

GALERIA SUR APRESENTA



ENTRE O SAGRADO...

Exposição individual de Rosindo Torres

10.01 a 28.02.2026

comunica@galeriasur.com

[@sur.galeria](https://www.instagram.com/sur.galeria)

[galeriasur.com](https://www.galeriasur.com)

C/ Ros de Olano, 10 -2 Gracia 08012 Barcelona

Texto curatorial

Franquilandia Gonçalves, Fabiola Pretel y Lincoln Dias

Entre o sagrado e o espanto

A obra de Rosindo Torres se apresenta aqui em clave autobiográfica e propõe um percurso por mais de trinta anos de trajetória. Filho de uma família operária e católica de uma das periferias industriais do Brasil, encontra na religiosidade de sua mãe e em sua passagem pelo seminário os fatos decisivos para a gênese de sua obra. A cor das vestes dos santos, o odor das velas acesas e o murmúrio das orações configuram os fundamentos do seu imaginário. Entre santos de olhares oblíquos, seja pela doçura da graça ou pela dor do martírio, forjou-se a base de uma sensibilidade turbulenta, marcada por fascinação e angústia. Particularmente relevante foi a ambígua figura de São Sebastião, que suporta serenamente as flechas em seu corpo semi desnudo, mostrando desde o início os tênues limites entre a dor e o prazer, bem como a via dolorosa como caminho para a redenção.

Ainda que posteriormente abandonou o seminário para se dedicar a vocação artística, a religiosidade tem impregnado sua obra poética, não como um testemunho de fé nem como um relato linear, senão como uma pulsão simbólica que transforma a experiência pessoal em linguagem. Mediante uma dissecação precisa e quase cirúrgica dos fragmentos de sua memória, o artista enlaça os fios que unem martírio e êxtase, queda e redenção. Questionamentos, dúvidas, emoções, fantasias e divagações formam parte de uma deriva criativa que o impulsiona a transformar sua própria história na matéria prima de sua arte. Nela, objetos, pinturas, intervenções e performances se articulam como fragmentos de um corpo íntimo, onde o pessoal se torna reflexão crítica.

Sem dúvida, a religiosidade é abordada aqui de maneira ampla, já que o artista combina imagens tanto de santos católicos como de entidades de origem afro-brasileira, seja de umbanda, quimbanda ou candomblé, ativando a imaginária de um país marcado por práticas religiosas híbridas. O sincretismo, tão arraigado na cultura brasileira, permitiu a identificação dos orixás com santos católicos, o que facilitou as práticas devocionais das pessoas escravizadas em um contexto de dominação colonial. Até hoje, essa convivência simbólica torna possível que, nos mercados populares, as estátuas de São Jorge ou dos santos gêmeos Cosme e Damião se adquiram nas mesmas lojas de artigos afro-brasileiros onde também se vendem imagens de Exús e Pombagiras.

Concebidas como dispositivos profundamente provocadores, as obras convidam o visitante a ativar uma sensibilidade inquieta frente a imagens excessivamente conhecidas, cujos significados resultam familiares e aparentemente estáveis. Reconhecer o estranho, duvidar ou aceitar, sentir desconforto ou fé. Assim, o olhar se converte em ação e nos confronta com o que levamos dentro, com aquilo em que cremos e com o que decidimos preservar o questionar. Na arte contemporânea, sem dúvida, o processo de identificação de uma imagem deslocada de seu contexto sagrado, e de aquilo que pode chegar a representar, recai sobre o sujeito emancipado, a quem corresponde ativar seu próprio repertório para interpretar a obra. Nesse sentido, a obra de Torres transcende o território das contradicções espirituais, as heranças culturais e as memórias compartilhadas para adentrar-se no sentido poético e político das imagens.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS
AO ARTISTA ROSINDO TORRES
E A TODA EQUIPE MENCIONADA AO FINAL DO CATÁLOGO
POR FAZER POSSÍVEL O PROJETO
ENTRE O SAGRADO...

Comentários sobre cada obra: Para enriquecer a experiência estética do leitor, a curadora acrescenta pequenos textos de contextualização no rodapé das páginas. Longe de definir ou interpretar as obras, esta informação é complementar e oferece algumas curiosidades sobre o processo criativo ou ainda, um ponto de vista sobre a poética do artista, nada mais.

O artista, a curadora e a Galeria Sur

O ARTISTA

ROSINDO TORRES [1963] Brasil

Sua prática abarca pintura, objetos, instalação, performance e apropriação artística, explorando a vida cotidiana, a cultura popular e o universo cristão. Desde a década de 90, investiga as conexões entre arte e teologia desde perspectivas filosóficas, sociológicas e fenomenológicas, construindo uma visão única do mundo. Sua trajetória inclui participação em festivais de arte, exposições individuais e coletivas, distinções em certámenes e presença em coleções públicas e privadas no Brasil.

A CURADORA

FRANQUILANDIA GONÇALVES [1974] Brasil

A diretora da Galeria Sur é historiadora da arte, artista visual e gestora cultural com ampla experiência no Brasil. Su trayectoria profesional inclui a participação em grupos de investigación académica (2007-2012, CAR/Ne@ad UFES); um cargo de direção em galeria de arte (2012-2016, Galeria Homero Massena); a coordenação de equipes em museus públicos (2017-2019, PMV/Secretaria de Cultura) y do coletivo Laboratorio de Educación Museal (2013-2026, LEM).

A GALERÍA SUR

Inaugurada no outono de 2024, é a única galeria de arte contemporânea na Espanha dedicada exclusivamente a artistas latinoamericanos. Um espaço único e imprescindível para profissionais da arte e colecionadores que buscam obras exclusivas, projetos especiais ou descobertas surpreendentes nas artes visuais.



Entre oratórios e presépios

Para esta mostra panorâmica da trajetória do artista Rosindo Torres, a seleção começa por obras que se exibiram pela primeira vez no Brasil na década de 1990. São peças tridimensionais de pequeno formato e estética *kitsch*, que funcionam como interrogantes de imagens cansadas e costumes estabelecidos.



Cubra o pé o quanto o cobertor der, 1996. Objeto/ Estante com miniaturas
Durma com esse barulho, 1996. Objeto/ Estante com miniaturas
30 x 25 x 7,5 cm c/u - Inventário Sur 25047RT, 25046RT

Duas versões do tradicional presépio podem ser compreendidas através da curiosa relação entre sua composição e títulos que são ditados populares brasileiros: na obra "Cubra o pé o quanto o cobertor der", a imagem de José com o menino aparece rodeada por miniaturas de pinguins de porcelana. Na obra "Durma com esse barulho", Maria está ao centro com o menino e rodeada por liquidificadores. Para quem cresceu no Brasil nas décadas de 1970 e 80, era comum o liquidificador — o principal eletrodoméstico da cozinha, barulhento e multifuncional — dividir espaço sobre a geladeira com um sereno pinguim de porcelana. Tudo começou na década de 1950 porque essa peça decorativa era usada em lojas de móveis para diferenciar a geladeira dos armários e era dada de brinde a quem a comprava. Nas décadas seguintes, tornou-se um costume incontestável ter o pinguim sobre a geladeira. Rosindo Torres pinça esses elementos do âmbito doméstico para refletir sobre a distribuição de papéis sociais dos integrantes da Sagrada Família.



Quanto mais humanos somos...mais divinos seremos, 1994
Objetos oratórios / madeira
19 x 14 x 8,5 cm c/u - Inventário Sur 25057RT; 25054RT; 25053RT

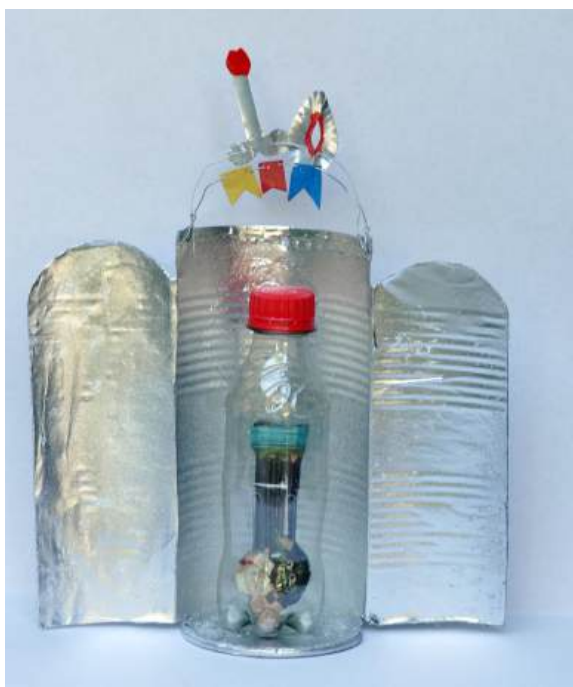


A série, concebida como 24 oratórios, foi exibida pela primeira vez no Espaço Cultural FAFI, em Vitória, Espírito Santo, Brasil, em 1994. Naquela ocasião, a obra foi vandalizada, muitas peças destruídas e o artista insultado. Para a presente exposição, reconstruímos seis das obras originais. Para o artista, reconstruir essas peças é uma forma de relembrar as reações causadas por sua interpretação ambígua do jovem São Sebastião.



Sem os títulos, 2024. Objeto
Figura de plástico PVC, suporte de metal e coador de tecido
20 x 8 x 10 cm c/u - Inventário Sur 25044RT; 25045RT

Simbolicamente, Santo Antônio é quem realiza os desejos dos apaixonados no Brasil. Essa crença está profundamente enraizada na cultura popular brasileira, assim como a tradição do café artesanal. O coador de algodão é uma homenagem as avós e à preservação de costumes tão arraigados em nossos sentidos como o aroma do café. Para a exposição "Entre o Sagrado", o artista acrescenta a figura de São Jorge, considerado o padroeiro dos apaixonados na Catalunha.



Lânguidas linguagens, 1998. Objeto / Alumínio, papel e plástico
30 x 22 x 10 cm c/u - Inventário Sur 25048 RT; 25049RT; 25059RT; 25051RT

Existem muitas maneiras de se conectar com o sagrado. Santo Antônio é um dos santos cristãos mais populares no Brasil, e sua festa é celebrada em junho com bandeiras coloridas, música e comidas típicas. Considerado o santo do amor, em diversos países da América Latina, quando uma pessoa solteira pede um par, coloca uma imagem do santo de cabeça para baixo ou ainda, afogado em uma garrafa, e só o retorna a posição normal quando o pedido é concedido.



Atribuídos, 1995. Objetos miniaturas y folhetos de oração
25 x 7x 4 cm c/u - Inventário Sur 25069RT; 25070RT

Esta série foi exibida pela primeira vez no Brasil em 1995, na exposição “Desejo para Loucos”. Pequenos objetos criados a partir de fragmentos de memória, de um mundo interior que transborda. A dicotomia entre fragilidade e força, entrega e resistência.

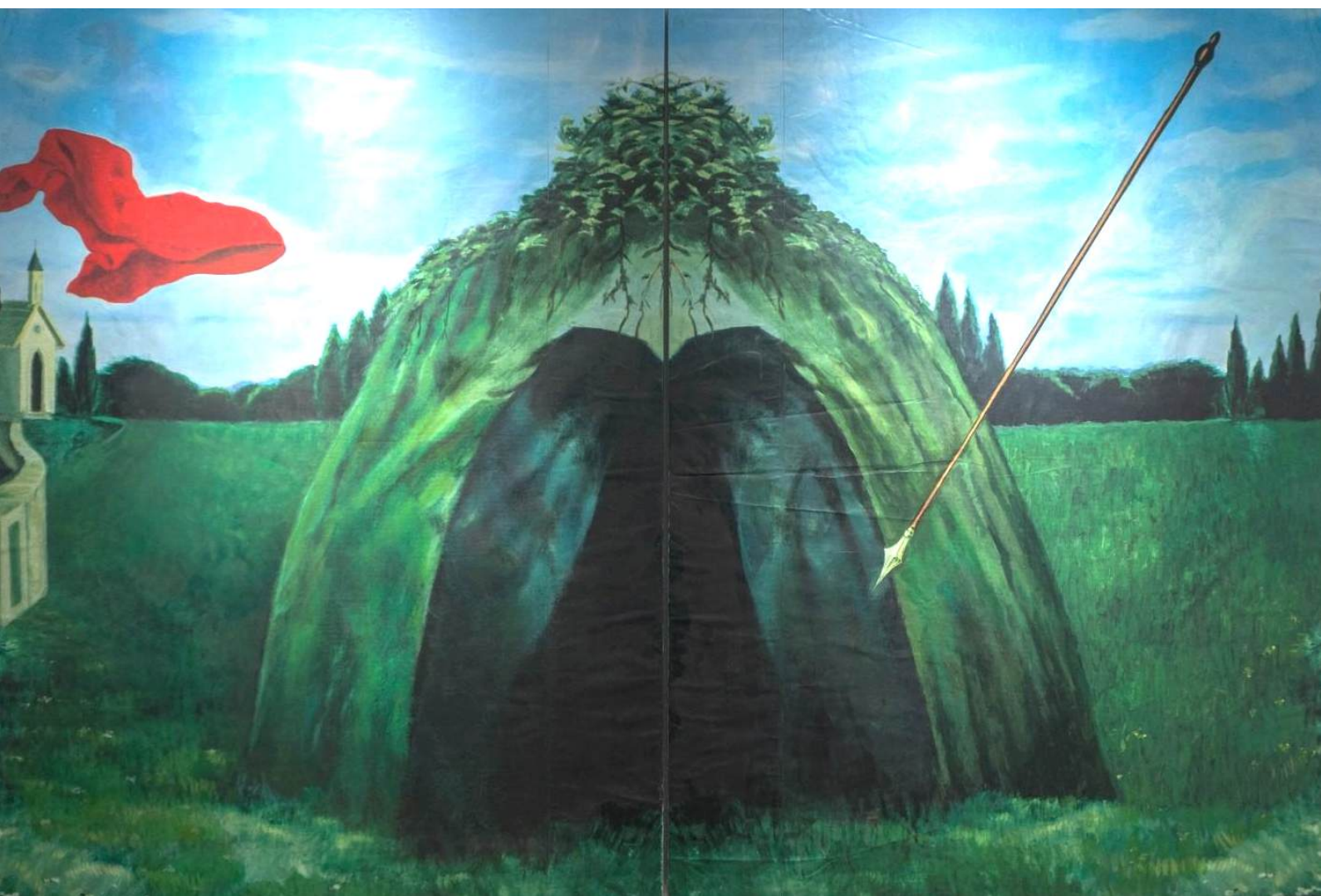
Entre atributos, santos e fantasmas

A criação de pinturas e objetos por meio da apropriação, intervenção e assemblage revela uma crítica social às relações de poder. Nas obras de Rosindo Torres, fragmentos de memória dialogam com elementos que transitam entre o universo cristão e a herança religiosa afro-brasileira, num jogo de significados multifacetados que transcende as aparências.



Atributos para um jovem guerreiro, 2024. Pintura (intervenção sobre pôster popular)
38 x 28,5 x 2,5 cm c/u- Inventário Sur 25064RT

O cavaleiro cristão é um ícone emblemático e popular. Essa imagem mítico-lendária transcende a geografia e a religião. Está presente na cultura da Catalunha, Inglaterra, Portugal, Geórgia, Etiópia e Bulgária. No Brasil, a imagem do guerreiro a cavalo é celebrada como Ogum, o orixá da guerra do panteão iorubá.



O anjo nunca sobrevoa o campo de batalha, 2015/25
Pintura sobre impressão em lona de vinil – Díptico
196 x 146 x 5 cm c/u - Inventário Sur 25063RT

Rosindo Torres gosta de jogar com a percepção alheia. Não é casualidade que elimine da cena tudo que considera supérfluo, permitindo ao observador redimensionar a composição a partir de elementos essenciais. Isso faz com que as ausências gritem, provocando nossos sentidos e imaginação.



Atributos para jovens rebeldes, 2019/20
 Pintura sobre impressão (veladura)
 39,5 x 29,5 x 4 cm c/u - Inventário Sur 25075RT

Ao apagar a imagem encarnada dos santos, Rosindo Torres convida o observador a examinar cuidadosamente os atributos da iconografia cristã. O santo ausente assume uma qualidade fantasmagórica na pintura, uma ausência que se percebe como uma presença velada.



O que disse Maria de Fátima? 1998. Pintura e objetos sobre imaginária popular (reprodução impressa)
38 x 28 2,5 cm c/u - Inventário Sur 25066RT; 25067RT; 25068RT



A testemunha, 1998
Pintura e objetos sobre imaginária popular (reprodução impressa)
40 x 28 x 4,5cm
Inventário Sur 25065RT

Ajoelhar-se faz parte da liturgia cristã e é um movimento corporal associado à humildade.

O artista opta por trabalhar com imagens da iconografia feminina, utilizando colagens e assemblages de objetos comuns para reinventar narrativas misteriosas e complexas.

O título da Série possui uma pitada de paródia porque no ano de 1998 estreou uma novela brasileira na qual a atriz Glória Pires vivia a ambiciosa vilã Maria de Fátima, personagem que ainda hoje é lembrada pelos níveis de crueldade e manipulação ao longo da trama.



Avatar, 2018/20. Intervenção sobre impressão(veladura) Suporte de madeira
42 x 26 x 4,5 cm c/u - Inventário Sur 25073RT



Demasiados orgânicos, 2021. Intervenção sobre impressão
14 x 10,5 cm c/u - Inventário Sur 25074RT

O branco e preto tão habitual nos gravados clássicos e impressos de livros antigos, funciona como dispositivo para novas composições nas que Rosindo Torres utiliza pintura branca (corretivo liquid paper) para apagar o supérfluo da imagem e destacar a essência de as formas que lhe interessa manter.



Quinze atributos para um jovem enamorado, 2013

Pintura sobre reprodução de pintura

120 x 50 x 4 cm - Inventário Sur 25058RT

Ao apropriar-se da pintura do artista italiano Andrea Mantegna, Rosindo Torres não só rende homenagem ao mestre do Renascimento, mas também reforça o papel da arte na construção do mito e da imaginária ocidental.

Apropriação - palavra e imagem

A desconstrução do sentido comum e a apropriação de objetos do cotidiano funcionam como paródias da vida ocidental. Para expurgar a miséria humana a solução falida do patriarcado e o comércio da fé, com a esperança feita à medida de cada consumidor.



O coletivo, 2024

Objeto/ figuras de resina e plástico sobre suporte de madeira
20 x 30 cm - Inventário Sur 25043RT

A dúvida é um elemento a mais na obra de Rosindo Torres. A ambiguidade intencional em cada peça, possui certa crueldade. A obra “O coletivo” está configurada por mimos de primeira comunhão. A figura de uma menina ao centro, rodeada de vinte e quatro meninos. Por detrás de uma aparência doce e angelical, sobre este grupo paira a incerteza do assédio sexual e do *bulling*, muitas vezes invisível y silenciado.



Catequese, 2020
Quebra cabeças de papel cartão
29 x 22,5 cm - Inventário Sur 25079RT

Os tradicionais jogos de quebra cabeças são poderosos suportes de imagem. O artista joga com a mensagem de que nem todas as narrativas encaixam tão bem como parece, às vezes as circunstâncias nos obrigam a lidar com distorções da realidade ou fragmentos sem sentido.



Devoções seculares, 2024
 Objeto / vidro, plástico e tinta a base de água
 77 x 5 x 2 cm - Inventário Sur 25041RT

Em um gesto simbólico, Rosindo Torres deposita a visibilidade de la pauta LGBTQIA+ em sete delicados frascos de vidros com a forma da Virgem Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida.



Invioláveis, 2024
 Objeto / vidro e plástico
 27 x 22 x 15 cm
 Inventário Sur 24042RT

Uma coleção inusual de quinze imagens de santos em um pote de vidro, originalmente utilizado como baleiro.



Série Enciclopédia da vida maravilhosa, 2020. Colagem analógica. 29 x 21 cm c/u
Inventário Sur 24080RT; 24081RT; 24059RT; 24062RT; 24061RT; 24060RT

Durante a pandemia, Rosindo Torres descobriu uma enciclopédia ilustrada de conhecimentos gerais intitulada *A vida maravilhosa*. Desejada na década de 1970, a publicação está repleta de velhas imagens de teorias obsoletas ou refutadas. Nas mãos do artista, este rico conteúdo se torna matéria-prima para diálogos visuais em divertidas combinações de colagens.



Pajelas y mazelas, 2024. Pintura sobre impressão em tecido de algodão 40 x 88 cm cada díptico. Inventário Sur 24077RT; 24076RT; 24078RT

Um dos aspectos absurdos da ascensão da extrema direita no Brasil na última década, e do aumento quantitativo de igrejas neopentecostais na periferia das grandes cidades, se manifesta no comércio popular: utilidades domésticas com mensagens messiânicas. Um bom exemplo são os panos de prato estampados com frases bíblicas. *Ready made* perfeito para Rosindo Torres, pois reforçam o machismo e a misoginia que entram nos lares sob uma aparência pacífica e discreta.



Sem os títulos, 1992. Estopa, objetos y palabras impresas. 27 x 36 x 2 cm cada díptico
Inventário Sur 24071RT; 24072RT

A associação de certas palavras e imagens pode gerar desconforto, desconfiança ou controvérsia. Talvez por isso, estes dípticos tenham sido vetados em uma exposição institucional no Brasil em 1992. A série permaneceu inédita durante 34 anos e está sendo exibida pela primeira vez na Galería Sur.

Publicações

ARTEINFORMADO - ESPAÇO IBEROAMERICANO DE ARTE

[Link para divulgação do ArteInformado](#)

EXIBART

[Link para divulgação do EXIBART](#)

Biografia e atividades recentes do artista

[Link para atualizações sobre o artista](#)

Atividades

10.01.2026 18h Inauguração, com a presença do artista

17.01.2026 18h Visita guiada pelo artista e pela galerista / livre para todos os públicos

Até 13.02.2026 Agenda aberta para visitas comentadas para centros académicos

Até 28.02.2026 Visita livre para todos os públicos



Mais informação

ENTRE O SAGRADO...

Um projeto da temporada 2025-2026 Galeria Sur

EQUIPE

Diretora Franquilandia Gonçalves

Curadora Franquilandia Gonçalves

Texto Franquilandia Gonçalves, Fabiola Pretel, Lincoln Dias

Fotografia Josué Sarmiento Antunes, Alexandre Raft, Valentina Miccheli

Montagem Alexandre Raft

Revisão de textos e idiomas Clàudia Larumbe Serra

Comunicação e marketing Fabiola Pretel

Assessora comercial em Londres Helena Hammer

Apoio operativo no Brasil Gabriela Carvalho y colectivo LEM (Laboratorio de Educación en Museos)

Suporte institucional para a viagem do artista a Espanha Edital de mobilidade internacional com recursos

Funcultura - Secretaria de Cultura - Governo do Estado de Espírito Santo, Brasil

C/ Ros de Olano, 10 - B2 Barcelona 08012

Aberta de terça a sábado, de 16h a 20h(exceto feriados)

IG: @sur.galeria

web: galeriasur.com

contato: comunica@galeriasur.com



Com o apoio de

ic3c Institut Català de les
Empreses Culturals

Generalitat
de Catalunya

LEM FUNCULTURA
LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MUSEAL

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura



Realização

Galería Sur
arte contemporáneo latinoamericano